

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : JB

CLASS. : Tucanos II

DATA : 01 05 91

PG. : 07

Índio condena festa do Descobrimento

Líder tucano critica em Roma evangelização católica da América

Araújo Netto
correspondente

ROMA — Falando como líder político de experiência internacional e de boa cultura, em português perfeito, com um vistoso cocar de penas amarelas e brancas, o peito nu pintado com tinta vermelha do urucum, Benedito Machado, índio tucano do Alto Rio Negro, no Amazonas, chefe da União da Comunidade Indígena do Rio Tiquié (Ucirt), foi o grande protagonista da entrevista coletiva promovida pela Gerush 92, associação cultural hebraica que, de Roma, lidera um movimento internacional contra as celebrações dos 500 anos da descoberta da América por Cristóvão Colombo e da evangelização feita pela Igreja Católica.

Na capital italiana, última etapa de uma longa viagem pela Europa que o levou a Londres, Berlim, Copenhague, Estocolmo e Genebra, o principal tema de Benedito Machado foi o da aliança sacramentada, em nome de seu povo (4.200 índios tucanos) — que sempre viveu em terras da área indígena de Pari-Cachoeira III, no município de São Gabriel da

Cachoeira (AM), na fronteira com a Colômbia — com uma parte da comunidade judaica italiana, que continua reclamando a condenação incondicional da Inquisição e dos reis católicos de Espanha (Isabel e Fernando), acusados de terem perseguido e expulso os judeus que há 500 anos viviam na península ibérica. Iniciativa que sempre foi atribuída ao grande inquisidor Tomás de Torquemada.

Comedido nos gestos e sem levantar a voz, Benedito Machado, 36 anos, eleito pela grande maioria do povo tucano para comandar a Ucirt, ex-aluno de missionários salesianos, eleito arrepentido do presidente Fernando Collor, foi implacável nas críticas contra a Igreja Católica (conservadora e progressista) e contra os "caras pálidas" que a história continua a apresentar como descobridores do Mundo Novo — em terras americanas. Depois de ouvir Massimo Pieri e o rabino Shalom Bahbout, diretor do Departamento Cultural das comunidades hebraicas italianas, Benedito disse compartilhar e apoiar toda a análise da obra de violência e extermínio (físico e cultural) deflagrada em 1492 — ano da expedição de Cristóvão Colombo — contra a "legítima diversidade" do povo judaico e dos povos nativos das Américas.

— A conquista das Américas não foi uma descoberta. Naquelas terras já existiam povos e sociedades que significavam muita coisa: uma

história, uma organização social e uma cultura próprias. Povos que nunca foram guerreiros; ao contrário, dos mais pacíficos e cordiais que já existiram — a maior prova disso se encontra nas páginas que contam da boa, desarmada, fraternal acolhida que dispensaram aos brancos que chegavam. Gente que desembarcou com a arrogância dos conquistadores, impondo outra história, outra civilização, principalmente um Deus ditador e autoritário, de uma ideologia antagônica à nossa — disse Benedito Machado, que reafirmou a solidariedade que empresta à proposta da troca do termo "celebração" pelo de "recordação" dos 500 anos da viagem de Cristóvão Colombo à América.

Crítica à Igreja — Respondendo a várias perguntas de jornalistas e repórteres de televisão, Benedito Machado explicou porque dirige suas críticas mais severas à Igreja Católica e aos padres missionários. "Acho que vocês fariam o mesmo, se tivessem conhecido e provado o sutil processo de descaracterização que nós sofremos. Hoje, sabemos muito da história da Europa e nada da nossa história. Minha família era formada por 800 pessoas, 800 parentes diretos; para desintegrá-la, os padres salesianos dividiram-nos — inventando um sobrenome diferente para cada um dos grupos em que nos dividiram. Assim, tenho parentes que se chamam Castro, Silva, Machado etc., etc."

Continuando, ele lembrou de sua infância. "Durante sete anos, fui interno do colégio salesiano de São Gabriel da Cachoeira, que se encontra a 100 metros da casa de meus pais, mas por decisão dos padres salesianos devia passar um, dois meses, sem visitar minha mãe. Aprendi as cinco declinações e a cantar em latim, assim como todas as regras gramaticais do português, mas só para esquecer o dialeto ou o tucano falado por meus antepassados. Se um de nós tivesse dificuldade para aprender o que os padres queriam, devia ser castigado: perdia uma refeição e devia ficar horas e horas de pé, olhando para uma parede. Desde crianças nos ensinaram a ter horror e nojo de comunistas, mas hoje se comportam ou se declaram comunistas."

Nas demais capitais europeias, Benedito pediu a solidariedade internacional para a ação de reintegração de posse, com indenização, das terras que o Exército e o governo Collor expropriaram da Comunidade Indígena do Rio Tiquié, em nome da segurança nacional. Terras que historicamente sempre foram dos índios tucanos e macus. Para reavê-las, Benedito e o povo tucano iniciaram há duas semanas um processo judicial no Tribunal de Manaus.